SEM-COMPUTADOR

Exclusão digital afeta o País

Do Rio

Cerca de um milhão de brasileiros estão aderindo à informática a cada quatro meses e, em março, o País registrou 26,7 milhões de pessoas com computador em casa. Desde 2000, a taxa de brasileiros com acesso à informática avançou de 10% para 15% do total da população. A má notícia é que, apesar do avanço veloz, o Brasil ainda tem 150 milhões de sem-computador, segundo projeções do Mapa da Exclusão Digital, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Comitê para a Democratização da Informática (CDI).

"O mapa serve para um planejamento estratégico sobre o assunto. Ao longo da história, sempre fomos a reboque do mundo. Se tivermos um projeto, poderemos, no lugar de ir a reboque, tentar passar um pouquinho à frente", disse o presidente da FGV, Carlos Ivan Simonsen Leal. A velocidade de

ingresso de brasileiros no mundo digital é "impressionante" para o coordenador do estudo, o economista Marcelo Neri. Mas a questão é como acelerar esta inclusão e reduzir a distância que separa o Brasil dos outros países.

Neri argumenta que a cara da pobreza pode ser "transformada de maneira muito rápida" se o País souber acelerar o processo de utilização da informática. Por isso, defende adoção de políticas específicas e a formação de metas de inclusão digital. A melhor forma de combater a exclusão digital no longo prazo, segundo o estudo, é investir nas escolas e nos jovens de áreas carentes e sem perspectiva social. "Este grupo gera maior retorno e é onde está a oportunidade", explica Neri.

O Mapa da Exclusão mostra que a escolaridade média dos incluídos no mundo digital é de 8,7 anos, o dobro da média dos demais. A renda mensal dos que dispõem de computador em casa é de R\$ 1.677,00, contra R\$ 569 do total da população.

Do ponto de vista escolar, a análise do mapa mostra que os jovens que contam com computador em casa têm desempenho superior, que chega a 17% no caso de prova de matemática. O economista também aponta a existência

de outras "brechas digitais", ou seja, diferenças entre quem tem e não tem computador.

Os dados mostram que, em igualdade de condições socioeconômicas, o acesso dos brancos aos computadores em casa é ainda 167% superior às do não-brancos. (Agência Estado)

Estudo define estratégias para o setor